

**UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS**  
**HOSPITAL MÃE DE DEUS**  
**CURSO DE PÓS - GRADUAÇÃO ENFERMAGEM HOSPITALISTA**

**CAROLINA LEITE DA ROSA**  
**ORIENTADOR: Enfermeira Me. ANE ISABEL LINDEN**

**O ESTRESSE DOS ENFERMEIROS NO ÂMBITO  
HOSPITALAR**

**PORTO ALEGRE**

**2012**

CAROLINA LEITE DA ROSA

ORIENTADOR: Enfermeira Me. ANE ISABEL LINDEN

# **O ESTRESSE DOS ENFERMEIROS NO ÂMBITO HOSPITALAR**

Artigo da Monografia da pós - graduação da UNISINOS.

PORTO ALEGRE

2012

# ESTRESSE DOS ENFERMEIROS NO ÂMBITO HOSPITALAR

## Hospital Nursing stress

Rosa. Carolina L.

Linden. Ane Isabel

### Resumo

A pesquisa teve como objetivo verificar, baseado na escala Bianchi de Estresse, qual o domínio mais estressante para um grupo de enfermeiros de um hospital da região metropolitana de Porto Alegre, identificando as atividades mais relevantes como desencadeadoras para o estresse. Os dados foram coletados por meio de questionário. A população constituiu-se de 20 enfermeiros com predomínio do sexo feminino (85%) e idade média de 30 a 40 anos (50%). Um pouco menos que a metade dos enfermeiros cursou pós-graduação (45%). O tempo de graduação ficou na faixa de 2 a 5 anos (75%), já o tempo de serviço ficou na média de 55% para 1 ano de profissão. Os resultados indicaram que os enfermeiros apresentam médio nível de estresse, e que as áreas F - Condições de trabalho para o desempenho das atividades de enfermeiro, e C – Atividades relacionadas à administração de pessoal, foram consideradas as mais estressantes para os indivíduos pesquisados. Constata-se que, para o enfermeiro, apesar de sua pronta e efetiva atuação frente aos cuidados com o paciente, as condições de trabalho e supervisão da equipe são mais estressantes.

**Descritores:** Estresse. Enfermagem. Saúde ocupacional.

### Abstract

The survey aimed to ascertain, based on the scale of stress, which Bianchi domain more stressful to a group of nurses in a hospital in the metropolitan region of Porto Alegre, identifying the most relevant activities as being shifted to the stress. The data were collected by means of questionnaires. The population was sure 20 nurses with female predominance (85%) and an average age of 30 to 40 years (50%). A little less than half of the nurses studied graduate (45%). Graduation time is in the range of 2 to 5 years (75%), while the length of service was on average of 55% for 1 year of profession. The results indicated that nurses have medium level of stress, and that areas F-working conditions for the performance of activities of nurses, and C-activities related to personnel administration, were judged to be the most stressful for individuals searched. Notes that for the nurse, despite his ready and effective action against the patient care, working conditions and staff supervision are more stressful.

**Descriptors:** Stress. Nursing. Occupational health

## **Introdução**

O estresse se caracteriza por um processo psicofisiológico em que estão envolvidos o estressor, a interpretação do sujeito a tal situação e a reação do organismo diante dessa interpretação. Nesse sentido, a avaliação do estressor irá depender do indivíduo, das suas experiências e possíveis recursos para seu enfrentamento (1). Os profissionais de enfermagem utilizam a ciência, a arte e a ética no processo de promoção, manutenção e recuperação da saúde dos pacientes, por meio de ações de cuidado destinadas a ajudar as pessoas a viverem mais saudáveis e, quando preciso, a superarem os efeitos da doença (2). A enfermagem é, no essencial, o encontro do enfermeiro com um doente e sua família, durante o qual o enfermeiro observa, ajuda, comunica, entende e ensina; além disso, contribui para a conservação de um estado ótimo de saúde e proporciona cuidados durante a doença até que o doente seja capaz de assumir a responsabilidade inerente à plena satisfação das suas necessidades básicas; por outro lado, quando é necessário, proporciona ao doente em estado terminal ajuda compreensiva e conforto (3).

As formas de atividade laboral do enfermeiro influenciam no desgaste da saúde e no adoecimento profissional. Devido o ambiente hospitalar ser considerado um ambiente estressante por ser um local de trabalho em que lidamos com a vida e a morte, cada momento é importante para o cliente e aos profissionais de enfermagem (4,5). O trabalhador que atua em instituições hospitalares está exposto a diferentes estressores ocupacionais que afetam diretamente o seu bem-estar. Dentre eles, podemos citar as longas jornadas de trabalho, o número insuficiente de pessoal, a falta de reconhecimento profissional, assim como o contato constante com o sofrimento, com a dor e, muitas vezes, com a morte. O desempenho desses profissionais envolve uma série de atividades que necessitam de um controle mental e emocional muito maior que em outras profissões (6).

## **Método**

Estudo transversal, com abordagem quantitativa, desenvolvido junto aos enfermeiros das unidades de internação, bloco cirúrgico, unidade de tratamento intensivo e emergência, inseridos em uma instituição hospitalar de média e alta complexidade, localizada na cidade de Canoas, região metropolitana de Porto Alegre (RS).

Foram incluídos no estudo enfermeiros com tempo mínimo de um ano de atividade profissional em unidades assistenciais, sendo excluídos enfermeiros em período de férias ou em licenças de qualquer natureza, bem assim como gestores e estagiários.

No período da coleta de dados, que ocorreu no período de março de 2012, dentre os 64 enfermeiros atuantes nas referidas unidades, 20 atenderam os critérios de elegibilidade, sendo que 24 não foram incluídos por não terem tempo de serviço superior a um ano, 10 foram excluídos por estarem em licença de qualquer natureza, e 10 não aceitaram participar da pesquisa. Cabe ressaltar que os 20 enfermeiros encontravam-se distribuídos em cinco unidades que compõem o hospital.

Os dados foram coletados por meio de questionário, contendo questões estruturadas e os sujeitos foram consultados antecipadamente sob sua participação, a qual foi documentado por meio do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

O instrumento de pesquisa estava dividido em duas partes: questões relativas à identificação dos enfermeiros e de aspectos relacionados ao seu trabalho, o qual foi composto pelos seguintes itens: idade, sexo, pós-graduação, cargo ocupado, tempo de formação, tempo de profissão; e questões apresentadas em uma escala tipo Likert, contendo 51 itens referentes ao reconhecimento de estressores envolvidos na atuação profissional do enfermeiro.

A Escala de Estressores é composta por seis domínios - relacionamento com outras unidades e supervisores; atividades relacionadas ao funcionamento adequado da unidade; atividades relacionadas à administração de pessoal; assistência de enfermagem prestada ao paciente; coordenação das atividades da unidade; condições de trabalho para o desempenho das atividades do enfermeiro.

As respostas eram pontuadas de zero a sete, sendo que zero era ausência de estresse ou não se aplica; um e dois pouco desgastante; três, quatro e cinco médio desgastante; e seis e sete eram muito desgastante. Os valores atribuídos, subtraídos dos itens assinalados por zero (não se aplica) e divididos pelos itens respondidos efetivamente. Obtendo-se o escore de cada enfermeiro, realizou-se a soma dos valores de cada área, divididos pelo número de itens envolvidos em cada uma, obtendo-se o escore padronizado em cada uma. A seguinte pontuação de escore padronizado na determinação do nível de estresse foi utilizada: abaixo de 3,0 - baixo nível de estresse, entre 3,1 e 4,0 - médio nível de estresse, entre 4,1 e 5,9 – alerta para alto nível de estresse e acima de 6,0 - alto nível de estresse.

No presente estudo não serão apresentadas todas as variáveis investigadas, apenas as que contemplam e o objetivo descrito nesse artigo, ou ainda, variáveis que o complementam.

## **Resultados**

A amostra constituiu-se de 20 enfermeiros distribuídos em cinco unidades, com predomínio do sexo feminino (85%), a idade de 30 a 40 anos (50%) foi destacada. Um pouco menos que a metade dos enfermeiros cursou pós-graduação (45%). O tempo de graduação ficou na faixa de 2 a 5 anos (75%), já o tempo de serviço ficou na média de 55% para 1 ano de profissão. A fim de analisar o estresse da população estudada, optou-se pelo uso da média dos estressores que compõe os domínios analisados.

Verificou-se que a área F - Condições de trabalho para o desempenho das atividades de enfermeiro (escore de 3.64) e a área C - Atividades relacionadas à administração de pessoal (escore 3,65), apresentaram os maiores escores, com um indicativo para médio nível de estresse. A área A – Relacionamento com outras unidades e supervisores (escore 2,85) ficou com baixo nível de estresse.

Na área C - Atividades relacionadas à administração de pessoal (escore 3,65) os itens que mais pontuaram foram: controlar equipe de enfermagem; supervisionar as atividades da equipe e avaliar desempenho do funcionário.

Na área F - Condições de trabalho para o desempenho das atividades de enfermeiro (escore de 3.64) os itens que mais pontuaram foram realizar atividades burocráticas, nível de barulho na unidade, realizar tarefas como mínimo tempo possível.

Cabe salientar que das unidades pesquisadas, a área da emergência pontuou a área B - Atividades relacionadas ao funcionamento adequado da unidade com um escore de alerta para alto nível de estresse (4.1), isto vem ao encontro da característica que a unidade emergência trás consigo, por ser uma área onde ocorre uma movimentação intensa de pacientes, assim como uma gravidade dos mesmos, trazendo um alto nível de estresse ao enfermeiro e sua equipe.

## **Discussão**

Nesse estudo identificou-se predomínio do sexo feminino (85%), resultado que coincide com o perfil dos enfermeiros no Brasil. Indicadores de 2006 descrevem que aproximadamente 90% do total de enfermeiros são do sexo feminino. No setor de saúde a participação feminina chega a 70% do total, sendo a enfermagem uma das dez profissões que contribui para a feminização da força de trabalho nesse setor no país (7). Atualmente, a maioria dessas profissionais desenvolve múltiplas atividades, com o gerenciamento de dupla jornada entre vida familiar e profissional, o que pode favorecer desgaste e conseqüentemente o estresse. No

Brasil, a grande maioria dos enfermeiros está concentrada nos hospitais, respondendo à tendência assistencialista do setor saúde (8).

Os dados referentes à idade, tempo de formação e tempo de trabalho no hospital pesquisado demonstram enfermeiros relativamente jovens, e com curto período de trabalho. No aspecto tempo de profissão não se encontra concordância na literatura, pois enquanto alguns autores descrevem o estresse como um processo de desgaste que se desenvolve com o tempo, outros têm apontado maior incidência nos que ingressam no mercado de trabalho, possivelmente devido a pouca experiência na profissão, por não haver ainda desenvolvido formas de enfrentamento adequadas às situações, ou ainda fatores associados a pouca idade (9). Dados semelhantes quanto à faixa etária, tempo de formação e tempo de trabalho foram encontrados em outros estudos (10,11). Salienta-se que nesse estudo identificou-se uma tendência para a faixa de dois a cinco anos de tempo de profissão, o que pode ser um período curto para adaptação resultando num nível de estresse mais elevado.

Com relação à Área F - Condições de trabalho para o desempenho das atividades, o ritmo acelerado de trabalho para a finalização de tarefas pré-determinadas é adotado em decorrência da insuficiência de recursos humanos e materiais na unidade, levando ao surgimento de problemas psicológicos e até mesmo físicos no profissional.

Fatores relacionados à deficiência no número de funcionários da equipe de enfermagem são relatados como estressores pelos enfermeiros das unidades, e isto pode relacionar diretamente com o estresse de realizar tarefas com o mínimo tempo possível, visto que quanto menos colaboradores mais atividades acumulativas os profissionais devem solucionar.

O cumprimento de tarefas burocráticas apresenta-se como estressor ao enfermeiro, devido a uma formação acadêmica voltada para a assistência. A burocracia, que a nível hospitalar se caracteriza pelo correto preenchimento de formulários, ocupa tempo da assistência ao paciente. O que muitas vezes traz desmotivação, aos enfermeiros, por acharem que realizando as tarefas burocráticas não se está prestando assistência junto ao paciente.

A Área C - administração de pessoal foi outra área com maior escore padronizado na pesquisa, isto se deve ao item de supervisionar atividades da equipe, realizar distribuição de funcionários, controlar qualidade do trabalho, assim como avaliar desempenho das atividades realizadas pela equipe. Os profissionais de saúde cada vez mais devem estar aptos a assumir posições de liderança, sempre tendo em vista o bem estar da equipe e pacientes. A liderança envolve compromisso, responsabilidade, empatia, habilidade para tomada de decisões, comunicação e gerenciamento de forma efetiva e eficaz. Todas as qualidades nem sempre são fáceis de correlacionar com o dia a dia do trabalho da enfermagem. Além da supervisão da

equipe, os enfermeiros devem ser capazes de aprender continuamente, tanto na sua formação, quanto na sua prática. Desta forma, os profissionais de saúde devem aprender a ter responsabilidade e compromisso com a sua educação e o treinamento/estágios das futuras gerações de profissionais, mantendo uma educação continua sua e de sua equipe.

## **Conclusão**

Como conclusão, tem-se que o enfermeiro é um profissional que vive em condições estressantes de trabalho. O enfermeiro é um mediador entre a equipe de enfermagem, os demais profissionais, o paciente e sua família, buscando o equilíbrio entre as relações desenvolvidas nesses grupos e assistência com qualidade, o que pode vir a ser um dos fatores desencadeantes do estresse.

O enfermeiro deve obter condições mínimas de trabalho, isto se compõe de ter material, colaboradores, ambiente ideal para poder se dedicar à prestação de uma assistência efetiva e eficaz, diante das intercorrências hospitalares que são cada vez mais comuns, devido ao alto grau de complexidade das patologias hoje existentes.

A prática do enfermeiro tem sido a de chefiar unidades, elaborar plano de atividades e escala de plantões, prever material e pessoal, supervisionar atividades, revisar as medicações controladas, visitar os pacientes, além de outras atividades. No entanto, as escolas, apesar de enfatizarem as áreas de administração e gerenciamento, não preparam adequadamente as alunas para atuarem com maior segurança e autonomia. Processo este que para enfermeiros com início de carreira causa muita frustração e estresse. A visão globalizada do paciente, equipe de enfermagem, familiares agregada a realização profissional do enfermeiro, trás a busca constante de aperfeiçoamento de conhecimento, através de curso de pós-graduação cada vez mais cedo, realidade que mudou o perfil de enfermeiros no mercado de trabalho.

No entanto, salienta-se que, neste estudo, as questões pertinentes às atividades relacionadas à administração de pessoal e condições de trabalho para o desempenho das tarefas propostas resultam em um médio nível de estresse constante que pode vim a trazer insatisfação do trabalho. Além disso, a alta rotatividade de profissionais e as más formações acadêmicas e técnicas geram uma necessidade de supervisão muito maior, o que no trabalho pesquisado foi salientado o alto nível de estresse do enfermeiro por não poder cumprir com a tarefa de supervisionar e educar a sua equipe.



Dentre as limitações do estudo, destacam-se a ausência de dados prévios do hospital pesquisado para possíveis comparações, a não inclusão de todos os profissionais do hospital pesquisado; a não avaliação das características peculiares de cada unidade.

Ressalta-se a importância dessas limitações, à medida que apontam caminhos para novas pesquisas e instiguem investigações que envolvam a temática proposta.

## **Referências**

- 1 Lazarus RS, Folkman S. Stress, appraisal, and coping. New York: Springer;
- 2 Heidegger M. Ser e tempo. 11ª ed. Petrópolis: Vozes; 2001.
- 3 Yura, H.et. al. Nursing Leadership: Theory and Process. Appleton Century crofts, 1976
- 4 Quick JC, Cooper CL. Stress and Strain. 2nd ed. Oxford: Fast Fact; 2003.
- 5 Ferreira FG. Desvendando o stress da equipe de enfermagem em terapia intensiva [dissertação]. São Paulo: Escola de Enfermagem, Universidade de São Paulo; 1998.
- 6 Benevides-pereira, A. M. T. (org.), Burnout: quando o trabalho ameaça o bem-estar do trabalhador. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2002, p. 17-57.
  
- 7 Machado MH, Wermeliger M, Tavares MFL, Moysés, NMN, Teixeira M, Oliveira ES. Análise da força de trabalho do setor saúde do Brasil: focalizando a feminilização [relatório]. Rio de Janeiro: Observatório de Recursos Humanos; 2006.
- 8 Stacciarini JM, Tróccoli BT. Rev. Latino-am Enfermagem 2001 março; 9(2): 17-25  
[www.eerp.usp.br/rlaenf](http://www.eerp.usp.br/rlaenf)
- 9 Codo, W; Vasques-Menezes, I. O que é Burnout? In: CODO, W. (Org.). Educação: carinho e trabalho. Rio de Janeiro: Vozes, 1999, p. 237-254.
- 10 Cavalheiro AM, Moura Junior DF, Lopes AC. Stress in nursing working in intensive care units. Rev Latino-Am Enfermagem. 2008; 16(1): 29-35.
- 11 Lautert L, Chaves EHB, Moura MSS. O estresse na atividade gerencial do enfermeiro. Rev Panam Salud Publica. 1999; 6(6):415-25.